

Programa Rede Universitários de Espaços Populares - Ruep Niterói e São Gonçalo

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

Em atenção às diretrizes do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro desenvolveram um projeto interinstitucional denominado Rede Universitários de Espaços Populares (RUEP). Trata-se de uma iniciativa pioneira por articular as Instituições Públicas de Ensino Superior do estado, através de ações que objetivem o envolvimento de alunos moradores de espaços populares na produção de estudos e atividades voltadas para a proposição de políticas públicas de desenvolvimento, inclusão social e geração de trabalho e renda. Nesse sentido, a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX/UFF) e o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NESA/UERJ), apresentam o Programa RUEP, financiado pela Sesu/MEC, como ação extensionista em espaços populares dos municípios de Niterói e São Gonçalo, voltado para o tema maior desenvolvimento social e juventude.

Autores

Margareth Attianezi (mestre em Saúde Coletiva//UERJ)

Jorge Luiz Barbosa (doutor em Geografia//UFF)

Alexandre Duarte Thomas de Aquino (mestre em Ciências Sociais//UERJ)

Marcio Blanco (cineasta/UFF)

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Universidade Federal Fluminense - UFF

Palavras-chave: desenvolvimento social; inclusão social; política pública e juventude.

Introdução e objetivo

O surgimento, expansão e consolidação das favelas e periferias das metrópoles destacam-se entre os fenômenos mais significativos e, contraditoriamente, desconhecidos da constituição do espaço fluminense. O fato decorre das favelas serem, historicamente, objeto da recorrência de um olhar homogeneizador, aliado a pressupostos *sociocêntricos*, responsável por leituras genéricas que estigmatizam os espaços populares e seus moradores como violentos e potencialmente criminosos.

A *homogeneização* e o *sociocentrismo* notoriamente vêm impondo sérias limitações aos habitantes das favelas como instância de sociabilidade, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento e à expansão dos direitos e deveres de cidadania política dos seus moradores no campo cultural, jurídico e econômico. Tal situação agravou-se nas últimas duas décadas e implicou - entre os seus resultados mais perversos - a estigmatização, marginalização e segregação dos jovens residentes nas favelas e periferias.

O atual quadro de desemprego, baixa escolaridade e reduzido acesso aos bens culturais entre os jovens das favelas e periferias contrastam, entretanto, com a capacidade dos mesmos de inventarem suas possibilidades de construção identitária. Os diversos grupos de música, teatro e dança, os pré-vestibulares comunitários e participação nas Organizações da Sociedade Civil (Associações de Moradores e ONG's) são expressões do protagonismo dos jovens das

favelas e periferias, apesar de seus esforços serem marcados, não raramente, pela falta de continuidade.

Todavia, os poderes públicos estaduais e municipais demonstraram, historicamente, pouca atenção ao papel protagonista dos jovens dos espaços populares no que diz respeito à produção de políticas sociais, mesmo as mais específicas para suas demandas. Não há, por exemplo, estímulo ao primeiro emprego; não se adotam políticas de permanência na escola; não há espaços culturais alternativos e não estímulo ou apoio às atividades sociais criadas por eles. Não há, com efeito, um órgão expressivo do setor público que tenha como missão construir um conjunto de políticas públicas focais para a juventude. Ou, mais importante, que busque engajar esses jovens, de forma democrática e autônoma, na construção de novas sociabilidades no espaço urbano.

É preciso, portanto, criar novos espaços de referências de ampliação cultural, qualificação dos serviços educacionais e exercício de cidadania política, tendo em vista o papel social pleno da Educação, sobretudo como instrumento de superação das desigualdades sociais. Para tanto, a Universidade tem um papel importante a cumprir, principalmente através de suas ações extensionistas voltadas para os bairros populares.

Nossa proposta de trabalho busca contribuir na transformação das condições sociopolíticas vividas pelos jovens dos espaços populares, a partir da valorização do seu protagonismo na ação pública. A RUEP envolve os jovens universitários, moradores dos espaços populares de Niterói e São Gonçalo, como criadores e gestores de políticas públicas focais e transversais, superando sua condição de público-alvo - no limite, objetos - de ações do Estado. Assim, os jovens serão sujeitos reconhecidos e reconhecíveis na construção de políticas públicas capazes de superar a situação de vulnerabilidade social em que muitos deles se encontram.

Desenvolvimento

O atual contexto social e educacional de bairros populares tornou indispensável à criação de ações integradas, cujos objetivos visem melhorar e ampliar as oportunidades educacionais, culturais e econômicas da população jovem, através do esforço conjugado de entidades comunitárias, instituições governamentais e não-governamentais. Nossa proposta enfatiza a organização de uma *rede sociopedagógica* de ação pluriescalar, cujo objetivo é envolver múltiplos atores na criação e na sustentabilidade de práticas que possibilitem um futuro mais generoso aos jovens precariamente incluídos no sistema de ensino público.

Para tanto, tecemos um conjunto de ações educacionais e culturais que associam alunos, professores e técnicos dos diferentes cursos de graduação da UFF e da UERJ, parceiras do Programa RUEP, em atividades extensionistas em comunidades populares de Niterói e São Gonçalo, com o objetivo maior de instituir políticas afirmativas para os jovens.

O trabalho desenvolvido exigiu o envolvimento de outros atores sociais, a exemplo das instituições governamentais, das organizações da sociedade civil (Sindicatos, Ong's, Associações de Moradores) e movimentos sociais, para constituir um amplo tecido de relações e de atuação coletiva no espaço público. Desse modo, a universidade se filia a outros sujeitos históricos para ocupar um lugar de destaque no seio da sociedade.

A RUEP significa, portanto, um novo modo de fazer a extensão universitária, implicando a construção da interdisciplinaridade acadêmica, tanto no ponto de vista da formação como da atuação social direta. Os estudos e ações práticas estabelecem um entrelaçamento de um grupo formado por 45 alunos de diferentes cursos universitários - Pedagogia, Serviço Social, História, Geografia, Biologia, Ciências Sociais, Estatística, Matemática, Letras, Biblioteconomia, Cinema e Produção Cultural - que têm habilidades reconhecidas - músicos, atores, contadores de estória, dançarinos, fotógrafos, entre outros - atuando juntos na produção de conhecimentos e práticas em um mesmo espaço e com objetivos comuns. Todos eles desenvolvem atividades balizadas por metodologias plurais de

ação, porém integradas quanto ao foco de trabalho. Assim temos os núcleos da RUEP em cada espaço popular selecionado, como também organizados no interior das universidades.

A RUEP coloca em prática a pretendida indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de metodologias criativas e produtoras de conhecimento, tendo como eixo à relação política pública / espaço popular como experiência prática. Valoriza-se, a importância da prática como momento da formação intelectual, uma vez que a prática não é, simplesmente, uma aplicação do conhecimento produzido, mas um espaço significativo da criação e da reflexão. Ela é, portanto, o encontro do inventar e do fazer que gera o conhecimento de modo implícito. Nesta dinâmica, a prática torna-se imanente à colocação em causa das teorias, das metodologias e das técnicas da academia, fundando o conhecimento-ação.

O Programa RUEP tem a intenção de subsidiar a criação de agendas para políticas públicas afirmativas, tendo como princípio à participação de instituições públicas e de organizações comunitárias e, principalmente, de jovens estudantes das comunidades locais. Seu objetivo maior é constituir novas relações de saberes e fazeres em relação à realidade dos jovens dos espaços populares e, através destes, constituir novas práticas sociais capazes de estimular a participação direta na resolução de demandas socioculturais, geração de trabalho e renda e na orientação de políticas públicas focais e transversais para juventude residente em espaços populares. Seu objetivo geral é contribuir na produção e difusão de experiências culturais e educacionais que habilitem a construção de políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social dos jovens residentes nos espaços populares de Niterói e São Gonçalo.

Objetivos específicos:

- Organizar redes socioeducativas e de ações afirmativas, tendo como ponto nodal os estudantes das universidades e demais instituições parceiras.
- Elaborar diagnósticos participativos da situação de vulnerabilidade dos grupos sociais residentes em espaços populares, em especial dos jovens e adolescentes, como linha de base de construção de agendas de políticas sociais que priorizem os direitos humanos, a geração de trabalho e renda, ampliação do acesso à educação e a difusão/produção artística e cultural;
- Desenvolver cursos e oficinas de habilitação para o trabalho no campo da cultura e das artes (música, memória de bairro, fotografia e vídeo) como possibilidade de geração de renda e valorização social dos jovens residentes nos espaços populares;
- Desenvolver práticas educativas no campo da prevenção e da promoção da saúde com educadores da comunidade.
- Organizar e fomentar Bibliotecas Comunitárias.
- Criar *espaços de vivência*, reunindo jovens residentes nos espaços populares e estudantes dos cursos de graduação da UFF/UERJ, para troca de experiências em diferentes campos do conhecimento e, sobretudo a construção de formas de sociabilidade fundadas na fraternidade, na amizade e na solidariedade social;
- Ampliar o uso de espaços culturais e educacionais das universidades e da cidade - Teatros, Cinemas, Auditórios, Museus, Bibliotecas - para realização de atividades educacionais e culturais em rede que visem estabelecer o convívio, a aprendizagem, a troca de experiências e a formação cidadã de jovens residentes espaços populares.

Metodologia

Adotamos preliminarmente, como referência de trabalho a necessária atualização das leituras e interpretações da diversidade das práticas sociais presentes no contemporâneo, através do desenvolvimento do Curso de Políticas Públicas e Juventude e supervisões conjuntas. Da mesma forma, nos interessa fazer o registro das formas e disposições dos

jovens e seus grupos de aproximação. A premissa básica é entender como o encaminhamento de diferentes estratégias - constituída a partir de sua rede de inserções, trocas e reconhecimento de identidades - se configuram como experiências de ampliação do espaço-tempo vivido e percebido. Desse modo particular, trabalha-se com um sentido mais rico e amplo do processo educativo, capaz de superar os limites que aprisionam a relação ensino-aprendizagem no âmbito institucional e excluem o prazer, a festa, o lazer e a criação cultural que pulsam nos/dos lugares *fora* da escola.

A concepção de rede que norteia nosso trabalho compreende trocas recíprocas - de ordem simbólica e material - entre indivíduos organizados, sem o domínio de hierarquias ou eixos centrais, porém associados na construção de recursos, habilidades e benefícios comuns. Com isto em mente, a organização do campo de atuação do trabalho foi pautada pela ação de fomento a iniciativas já existentes nas comunidades, em conjunto com demandas reconhecidas na pesquisa do campo. Dois aspectos com relação à metodologia de trabalho devem ser ressaltados aqui. O primeiro, com relação ao processo de seleção dos bolsistas, também atores neste programa, tendo sido privilegiada alguma formação ou experiência em trabalhos na área cultural, visto que nesta etapa do programa o recorte de ação se daria pelo fomento às atividades culturais. Cabe ressaltar que muitos dos selecionados nada haviam mencionado com relação à experiência com atividades culturais, por acharem “irrelevantes” ou por nunca terem “imaginado que algum dia isso seria importante”. Outro aspecto foi à forma de se conceber as ações do campo, uma vez definidas as áreas de atuação. Através de um período de visitas às comunidades e entrevistas com lideranças locais no intuito de se tentar obter uma radiografia da comunidade, foram possíveis o desenvolvimento de ações inteiramente norteadas pela demanda da comunidade.

No município de Niterói a escolha recaiu para o Morro do Preventório, sendo o contato estabelecido, primeiramente com a Associação dos Moradores intermediada por estudantes moradores da comunidade ou que já haviam ali realizado ou participado de projetos.

A inserção da Comunidade Lara Vilella 94 no projeto se deu num segundo momento ao perceber-se a necessidade de uma estratégia para o campo. A comunidade apresentava uma série de vantagens para realizar um trabalho de diagnóstico, familiarizando os bolsistas com o primeiro contato com o campo além de ser uma comunidade muito pequena, com cerca de 62 casas, ao lado de um dos campi da UFF. Além de já ter sido realizado um projeto de extensão com oficina de vídeo para os jovens da comunidade. A ação proposta pela RUEP se enquadrou numa espécie de continuação de um trabalho, na visão da Associação de Moradores, de estreitamento de contatos com a universidade, gerando novas ações e demandas, ou seja, fortalecimento e ampliação de uma rede social.

Em São Gonçalo encontra-se um campus da UERJ, mas especificamente a Faculdade de Formação de Professores, o que justifica nossa ação nesse município. O bairro de Porto da Pedra foi escolhido por ser de moradia de diversos alunos da universidade e abrigar uma escola de samba que desenvolve iniciativas sociais através da Ong. Crescer e Viver, mantendo uma escola de circo para crianças e jovens como carro chefe de sua atuação.

Trata-se, portanto, da criação de uma rede de atores que, através de relações solidárias, são capazes de tecer relações horizontalizadas de ação, emanadas por objetivos comuns: a construção de novas formas de ensino-aprendizagem, a ampliação de suas experiências culturais e, simultaneamente, a elaboração de novos conteúdos de políticas públicas educacionais e culturais.

Em nossa concepção de rede social, a diversidade e heterogeneidade de vivências e percepções espaço-temporais ganham espessura sociopolítica e configuram nódulos de comunicação, circulação e interação dos diversos atores em cena. Assim, os indivíduos e o

coletivo interagem, se afrontam, se descobrem, se permitem, se interditam e também se estendem e se aproximam.

Nossos atores são jovens residentes nos espaços populares e regularmente matriculados em cursos de graduação. Eles são atores da construção de diagnósticos participativos de perfis socioculturais e econômicos de jovens residentes nas comunidades eleitas, da organização de atividades educacionais, atividades de promoção e prevenção à saúde, de formação cultural e artística. A importância desses jovens para rede sociopedagógica de estudos e práticas sociais situa-se no universo de elaboração e avaliação de políticas públicas afirmativas por parte do Poder Público, pois além de produtores e multiplicadores de conhecimento, eles também assumem o papel de agentes de ações cidadãs de educação, cultura, saúde e geração de trabalho e renda, cujo objetivo maior é superação das profundas desigualdades sociais presentes no espaço urbano metropolitano.

Cada espaço popular tem seu grupo de trabalho, diretamente acompanhado por orientadores de ações de extensão. Esses orientadores de extensão são mestrandos, responsáveis pela articulação acadêmica dos jovens universitários, pela coordenação das atividades de socialização dos investimentos culturais e pelo acompanhamento das atividades dos grupos de trabalho. Constrói-se, portanto, um envolvimento progressivo entre os cursos de pós-graduação e a graduação em termos de ações públicas concretas.

Nos momentos mais diretos do trabalho são incorporadas as experiências de formação e habilitação de diferentes programas e núcleos já existentes nas universidades parceiras. Os programas e núcleos universitários são mobilizados no trabalho em rede, abrangendo atividades no interior das universidades e nos próprios espaços populares selecionados, constituindo dimensões múltiplas de formação e habilitação profissional.

Resultados e discussão

O desenho, a construção e a realização de políticas públicas afirmativas fazem parte do desafio inadiável para a consolidação da democracia e ampliação do significado da cidadania em nosso país. Para assumir esse desafio se faz necessário identificar as redes socialmente vulneráveis na Região Metropolitana, sobretudo às pertencentes aos espaços populares urbanos e, ato contínuo, desenvolver ações sociais voltadas para ampliação de seus recursos culturais e investir nas suas possibilidades sociais. Isto significa potencializar as formas organizativas e as ações solidárias que as comunidades poderão experimentar como seu capital social e como sentido prático da expressão cidadania.

Ações desenvolvidas:

- Implantação de Núcleos locais da Rede Universitários de Espaços Populares em Niterói (Morro do Preventório; Lara Vilela 94), São Gonçalo (bairro do Porto da Pedra), envolvendo 45 alunos bolsistas;
- Desenvolvimento de oficinas de música, vídeo, fotografia e memória de bairro.
- Elaboração de informações sobre as condições sócio-educacionais dos jovens residentes nos espaços populares de Niterói (Preventório e Lara Vilela 94) e São Gonçalo (Porto da Pedra) a partir de levantamentos amostral e censitário;
- Organização e realização de curso de Promoção à Saúde da Criança e do Adolescente para monitores e instrutores da Escola de Circo Pequeno Tigre.
- Criação de uma Rede Interdisciplinar de Estudos e Ações Solidárias de Políticas Sociais em Espaços Populares, constituída por Instituições de Ensino Superior, Organizações Não Governamentais e Entidades da Sociedade Civil.
- Montagem e organização de Biblioteca Comunitária.

Produtos:

- Vídeo institucional – a partir de um banco de imagens obtidos ao longo do projeto, foram realizados três vídeos institucionais. O vídeo foi realizado por uma das bolsistas da escola de cinema da UFF, com roteiro idealizado pela coordenação do projeto;
- Exposição de Fotografias Lara Vilela 94 – realizado a partir da oficina com técnica de pin hole organizada com moradores da comunidade;
- Três Vídeos e um programa para TV, do Preventório – realizados a partir da oficina de vídeo organizada em parceria com a ONG Bem TV, sendo o programa exibido pela TV Universitária da UFF;
- Biblioteca Comunitária do Preventório – organizada em parceria com a Associação dos Moradores do Preventório, utilizando espaço físico situado no casarão da FIA na comunidade;
- Capacitação em teoria musical, gravação de CD e vídeo clip do grupo Funk Social – em parceria com a FASE.
- Trabalho de Memória de Bairro no Porto da Pedra, o tema escolhido foi o time de futebol que teve uma participação importante na ascensão do bloco que posteriormente se transformaria na Escola de Samba Unidos do Porto da Pedra.

Benefícios alcançados:

Os benefícios alcançados devem ser entendidos numa dinâmica de mão dupla, tanto por parte da experiência obtida pelo aluno bolsista num trabalho de cunho extensionista assim como a própria comunidade no processo de realização da intervenção sofrida.

O diagnóstico sócio econômico cultural realizado através de questionários forneceu dados importantes para utilização como base de futuras intervenções de políticas públicas para a comunidade, mostrando carências e demandas da própria comunidade.

No Preventório, a organização da biblioteca com a Associação de Moradores resultou na formação de uma Secretaria de Cultura na chapa recém empossada. A oficina de vídeo, a segunda a ser realizada na comunidade, teve grande procura e envolvimento dos alunos na realização de um programa para a TV Universitária sobre questão específica da comunidade.

A oficina de fotografia desenvolvida no Lara Vilela 94 teve grande interesse da comunidade, ampliando a faixa etária a princípio programada.

O curso da saúde, desenvolvido para monitores e instrutores da escola de circo se encaixou numa perspectiva da ação da própria ONG de qualificar seu projeto pedagógico a partir de uma demanda do público alvo, objetivando a ampliação de conhecimentos sobre técnicas de primeiros socorros, anatomia e fisiologia do exercício e sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O projeto de memória do bairro de Porto da Pedra, a ser ainda exibido em escolas e espaços públicos do bairro, teve grande interesse do grupo privilegiado ao conceder entrevistas e deixar acesso livre a fotos e documentos. O objetivo de ampliar o sentimento de pertencimento e identificação de moradores com seu meio ambiente imediato foi prontamente alcançado pelo grau de interesse e envolvimento do público.

Parcerias Interinstitucionais:

ONG. Observatório de Favelas, ONG. Bem TV, ONG. Crescer e Viver, Escola de Circo Pequeno Tigre, Grêmio Recreativo Escola de Samba Porto da Pedra, Fundação para a Infância e Adolescência – FIA - Casa da Princesa - Preventório, FASE, Associação de Moradores Lara Vilela 94, Associação de Moradores do Preventório, Movimento Rede Funk Social.

Interdepartamentais: IACS – UFF, Faculdade de Medicina – UFF, Departamento de Biblioteconomia – UFF, Oficina do Saber - UFF

Fomento: Secretaria de Ensino Superior – Ministério da Educação – MEC/Sesu, fomento a Programas e Projetos de Extensão Universitária.

Equipe RUEP		
Margareth Attianezi	NESA/UERJ	Coordenação Geral UERJ
Jorge Luiz Barbosa	PROEX/UFF	Coordenação Geral UFF
Alexandre D. T. de Aquino	Ciências Sociais	Coordenação de atividades
Márcio Blanco Chavez	Cinema	Coordenação de Cultura
Aluno	Curso	Atividade
Albert Ramos Nery	Matemática	Análise de dados
Ana Beatriz S. J. Marques	Cinema	Coordenação de Fotografia
Ana Maria Tolino	Cinema	Vídeo Institucional
Ana Paula Ramos da Silva	Letras	Biblioteca
Anderson Andrade da Silva	Geografia	Fotografia
Anísia Sampaio do Nascimento	Letras	Vídeo
Aparísio Arruda Viana	Geografia	Administração
Átila Rodrigues da B. Morte	Letras	Biblioteca
Bárbara de Assis Oliveira	Letras	Circo
Camila Canella Moraes	Letras	Biblioteca
Camila Fernandes de Aquino	Geografia	Fotografia
Cristiane Passos de Mattos	Geografia	Administração
Daniel da Silva	Contabilidade	Administração
Eduardo Santos de Souza	Geografia	Fotografia
Elaine Rangel Alves	Estatística	Análise de dados
Fabiane Gomes Batista	Serviço Social	Biblioteca
Fabiane Grange Leonardo	Matemática	Análise de dados
Fabio C. P. do Nascimento	Letras	Memória
Fagner Costa Gil	História	Memória
Flávia Beatriz F. de Nazaré	História	Biblioteca
Gabriela Ângelo Pinto	Geografia	Circo
Gil Almeida Félix	Mestrando em Ciências Sociais	Análise de dados
Guttenberg J. Coutinho	Publicidade	Fotografia
Hilka F. Saldanha Guida	Serviço Social	Memória
Jacqueline C. Silva	Geografia	Administração
Joana N. M. Bispo	Pedagogia	Circo
Juanna da S. Seoane	Serviço Social	Biblioteca
Kelly F. Assi Tavares	Física	Administração
Luciana de Oliveira Daumas	Produção Cultural	Memória
Margareth de Lima Cruz	História	Biblioteca
Marina Mendonça S. Nunes	Pedagogia	Biblioteca
Monique F. de Aguiar	Ciências Sociais	Vídeo
Neilane B. dos Reis	Estatística	Análise de dados
Nívea E. Rebello da Silva	Letras	Circo
Ricardo Ribeiro Percílio	Geografia	Música
Roberta H. B. dos Santos	Geografia	Biblioteca
Robson Oliveira Figueiredo	Geografia	Música

Simone da Cruz	Biblioteconomia	Coordenação de Biblioteca
Sueli P. Carvalho Gomes	Pedagogia	Memória
Susan Caldeira da Rocha	História	Memória
Thaís de Assis M. Muritiba	Biologia	Circo
Vagner L. Brum dos Santos	Geografia	Memória
Vanessa de Almeida Pessoa	Produção Cultural	Memória
Volmar Barbosa de Souza	Letras	Coordenação de Música
Weslwei Teixeira Falleiro	Letras	Biblioteca